Milany de Souza Barroso

Recordação da informação pelo paciente com disfonia na terapia da voz

BELO HORIZONTE

2017

Milany de Souza Barroso

Recordação da informação pelo paciente com disfonia na terapia da voz

Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Milany de Souza Barroso, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Caldas Teixeira

BELO HORIZONTE

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a *“Deus, pelo privilégio dos aprendizados adquiridos nesse percurso acadêmico e pelas experiências vividas nessa jornada”.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu alicerce, me guiando e dando forças durante toda essa jornada.

À minha amada mãe, por todo apoio e confiança, e por continuar sendo minha inspiração mesmo quando se foi.

À minha querida orientadora Dra. Letícia Caldas Teixeira, um exemplo de profissional e pessoa, por todos os preciosos ensinamentos e orientações, que contribuíram muito na minha formação acadêmica e profissional.

Aos pacientes do Ambulatório de Fonoaudiologia, que foram fundamentais, pois “o conhecimento é um tesouro, mas a prática é a chave para alcançá-lo”.

À universidade por proporcionar tantas oportunidades de conhecimento de extrema qualidade e por me ensinarem a vislumbrar um horizonte superior.

Aos amigos de curso, por toda amizade, companheirismo e por tornarem essa caminhada mais agradável.

Resumo expandido

Objetivo: Compreender o quanto os pacientes em tratamento de voz se recordam da informação recebida pelo terapeuta e analisar a associação deste dado com as variáveis de idade, nível de escolaridade, motivo da consulta, sentimento diante do tratamento, materiais de apoio fornecidos pelo terapeuta, e o seguimento da prescrição do tratamento clínico. **Método:** Estudo observacional, analítico de delineamento transversal, com amostra de conveniência. Participaram deste estudo 32 pacientes do Ambulatório de Fonoaudiologia do Anexo São Geraldo do Hospital das Clínicas da UFMG, sendo 23 mulheres e 09 homens, com faixa etária de 18 a 74 anos. Considerou-se para critério de inclusão todos os pacientes que estavam em terapia de voz no ambulatório da clínica escola a partir da 6ª semana de tratamento de tratamento, maiores de 18 anos de idade. Os critérios de exclusão foram aplicados para os pacientes que possuíam alterações cognitivas e/ou transtornos psicológicos e que não completaram 70% das questões dos questionários. A pesquisa constou da aplicação de um questionário, elaborado pelas pesquisadoras, para este fim. O questionário continha 31 questões, divididas em três grandes eixos. O primeiro eixo era sobre informações pessoais, o segundo II explorou conhecimentos sobre a voz. E por último o eixo III foi constituído por sete frases sobre a realização dos exercícios e os cuidados com a voz. A coleta de dados foi realizada em apenas uma fase, na sala de espera e de forma reservada. O tempo médio para aplicação dos questionários foi de 30 minutos. Após a coleta as informações foram organizadas em um banco de dados digital e conferidas. Foram realizadas análises descritivas e estatísticas a partir das variáveis deste estudo. A análise estatística dos dados foi realizada por meio da descrição das variáveis sociodemográficas e a análise dos fatores associados à pontuação total com essas variáveis foi feita por meio dos testes Qui-quadrado de *Pearson* e Exato de *Fisher.* O nível de significância adotado foi de 0,05% para todos os testes. Foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.**Resultados:** Houve associação de quem acertou 60% ou mais das questões com ter escolaridade superior, ser profissional da voz, recordar muito ou totalmente dos exercícios de voz

preconizado na terapia. O conhecimento vocal não se diferenciou para as demais variáveis. **Conclusão:** Os pacientes que se recordam das informações na terapia de voz têm ensino superior, são na maioria, profissionais da voz,recordam muito ou totalmente os exercícios de voz preconizados durante a sessão de fonoterapia.

Descritores: Barreiras de comunicação; voz; disfonia; fonoterapia, adesão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Behlau, M.; Madazio, G.; Feijo, D.; Azevedo, R.; Gielow, I.; Rehder, M.I. Aperfeiçoamento Vocal e Tratamento Fonoaudiológico das Disfonias. In: Behlau, M. Voz o Livro do Especialista. Vol. 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. P.419-430.
2. Martins-Reis, V.O.; Santos, J. N. Maximização do letramento em saúde e recordação do cliente em um contexto em desenvolvimento: perspectivas do fonoaudiólogo e do cliente, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia 2012; 17(1): 113-4.
3. Kessels, R.P. Patients' memory for medical information. J R Soc Med. 2003; 96(5):219-22.
4. Cardim KC, Behlau M, Zambon F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. Rev. CEFAC. 2010 Set-Out; 12(5):811-819.
5. Bassi IB, Assunção AA, Gama ACC e Gonçalves LG. Características clínicas, sociodemográficas e ocupacionais de professoras com disfonia. DistúrbComun, São Paulo, 23(2): 173-180, agosto, 2011.
6. Gillivan-Murphy, P.; Drinnan M.J.; O'dwyer, T.P.; Ridha H.; Carding P. The effectiveness of a voice treatment approach for teacher with self-reported voice problems.J Voice. 2006; 20(3):423-431.
7. Pasa, G.; Oates, J.; Dacakis, G. The relative effectiveness of vocal hygiene training and vocal function exercises in preventing voice disorders in primary school teachers. LogopedPhoniatrVocol. 2007; 32(3):128-40.
8. Pedrosa, V.; Pontes, A.; Pontes, P.; Behlau, M. Peccin SM. The Effectiveness of the Comprehensive Voice Rehabilitation Program Compared With the Vocal Function Exercises Method in Behavioral Dysphonia: A Randomized Clinical Trial Journal of Voice.2016;30;(3): 377- 19.
9. Teixeira, L.C.; Behlau, M. Comparison Between Vocal Function Exercises and Voice Amplification Journal of Voice, 2015; 29(6): 718-26.
10. Van Lee, E.; Connor, N.P. Use of Portable Digital Media Players Increases Voice Therapy Patient Motivation and Practice Frequency. J Voice. 2012; 26(4): 447–453.

11. Passamai MPB, Sampaio HAC, Dias AMI e Cabral LA. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. Comunic. Saúde Educ. abr./jun. 2012; v.16, n.41, p.14-301.
12. Ávila R. Pesquisadores encontram influência da escolaridade na velocidade de processamento, atenção, funções executivas, memória e inteligência. [Trabalho de Obtenção de Título de Especialização]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Curso de Medicina. Departamento de Psiquiatria; 2008.
13. Jardim R, Barreto SM e Assunção AA. Disfonia: definição de caso eprevalência em professores. Ver. Bras. Epidemiol. 2007; 10(4): 36-625
14. Pereira AM, Araújo CR, Ciasca SM, Rodrigues SD. Avaliação da memória em crianças eadolescentes com capacidade intelectuallimítrofe e deficiência intelectual leve. Rev. Psicoped. 2015; 32(99): 13-302.
15. Mendonça RA, Sampaio TMM, Oliveira DSF. Avaliação do programa de exercícios funcionais Vocais de stemple e gerdeman em professores. Rev. CEFAC. São Paulo.Pg 01-12.
16. Oliveira OS, Nóbrega MML, Silva ATMC e Filha MOF. Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes Internados em centro de terapia intensiva. Rev. Elet. de Enf., v. 07, n. 01, p. 54 – 63, 2005.
17. Behlau, M. Aperfeiçoamento Vocal e Tratamento Fonoaudiológico das Disfonias. Vol. 1. Rio de Janeiro: Revinter. 348 p.
18. Santos LR, Almeida L, Teixeira LC, Bassi I, Assunção AA e Gama ACC. Adesão das professoras disfônicas ao tratamento fonoterápico. CoDAS 2013;25(2):134-9
19. Silva TS, Gomes AOC, Araújo ANB, Lucena JA e Lira ZS. Adesão de adultos à terapia em voz na clínica de Fonoaudiologia. Cong. Bras. Fono. Out-2015.
20. Góes TRV, Ferracciu CCS e Silva DRO. Associação entre a adesão da terapia vocal e perfil de atividades vocais em pacientes disfônicos comportamentais. CoDAS 2016;28(5):595-601.
21. kanj M, Mitic W. Promoting health and development: closing the implementation gap [Internet]. In: 7th Global Conference on Health

Promotion; 2009 October 26-30; Nairóbi, Kenya [cited 2011 Dez 10]. Availablefrom:http://www.who.int/healthpromotion/conferences/7gchp/Track1_Inner.pdf.

22. Smolka ALB, A memória em questão: Uma perspectiva em questão. Educ. &Socied, ano XXI, nº 71, Julho/00.